

Leão de Judá: os objetivos, conteúdos e ações que caracterizam o processo de ensino de música nesse projeto social.

Comunicação

Joalisson Jonathan Oliveira Diniz
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
joalissondiniz@outlook.com

Agostinho Jorge de Lima
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Agostinholima1@gmail.com

Resumo: O ensino de música pode se revelar nas mais diversas maneiras, não se cerceia, somente, ao âmbito escolar. Sendo assim, esta comunicação tem por intenção expor os objetivos, conteúdos e ações que caracterizam o processo de ensino de música no projeto Leão de Judá. Esse projeto visa dar oportunidades a jovens e adolescentes carentes, que estão em risco de vulnerabilidade social, a terem contato com a música e foi uma iniciativa do músico Gabriel Oliveira. Este trabalho está incluso dentro das pesquisas de abordagens qualitativas com a realização de observações e entrevistas semiestruturadas. Esta pesquisa está em andamento e até o presente momento o que se pode perceber é que o projeto está desenvolvendo as capacidades musicais e sociais dos envolvidos, bem como a oportunidade de jovens que estão em vulnerabilidade social saírem das estatísticas daqueles que sucumbiram perante uma sociedade cheia de desigualdade social, preconceitos e violências.

Palavras chave: Projeto Social. Educação Musical. Projeto Leão de Judá

Introdução

O ensino de música pode se revelar nas mais diversas maneiras, não se cerceia, somente, ao âmbito escolar. São múltiplos os locais onde ocorrem tal processo. Manifestações culturais, projetos culturais, projetos sociais são alguns dos exemplos mais recorrentes dessa temática. Este último é uma dessas formas de ensino, no qual serão tecidas algumas linhas, sobretudo por se tratar da atividade de um dos autores como professor em um projeto social. Neste sentido, esta comunicação tem por intenção tornar conhecido os objetivos, conteúdos e ações que caracterizam o processo de ensino de música no projeto Leão de Judá. Esta pesquisa está em andamento e será utilizada para consolidar um curso de especialização em música na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

O projeto Leão de Judá foi uma iniciativa do músico Gabriel Oliveira. O projeto foi criado nos meados de 2012, com o intuito de retirar jovens e crianças do mundo do crime e da violência. Esse projeto começou apenas com uma oficina de trompete, uma de teoria musical e uma de prática em grupo que originou a criação de uma banda do projeto, a banda Leão de Judá. Hoje o projeto oferta mais de 06 oficinas e tem mais de 60 estudantes.

Antes de entrarmos no cerne do trabalho redigiremos breves palavras acerca dos conceitos de Educação Não-Formal e Projeto Social em diálogos com autores que dedicam seus trabalhos a essas temáticas.

Educação Não-Formal

Por vezes, a Educação Não-Formal, é bastante confundida com a Educação Informal. Mas ambas são distintas, pois na Informal seu processo se dá através de experiências cotidianas vividas por quem está a aprender algum conhecimento, neste caso o aprendiz quem define os rumos que tomará para elucidar as possíveis estratégias para adquirir tal conhecimento. Tais afirmações são expostos por Gohn (2010, p. 100). Na música é corriqueiro esse tipo de acontecimento, muitos músicos aprendem de maneira autodidata por meio da imitação. A admiração que sentem ao ver alguém tocando um instrumento depois o desejo de fazerem as mesmas coisas que seus admirados fazem e com isso os admiradores tentam fazer música, seja tocando ou cantando. Como o trabalho se assenta no âmbito da Educação Não-Formal não nos estenderemos mais na Educação Informal.

Educação Não-Formal ocorre em diversos seguimentos e locais de uma sociedade. Tomamos como exemplo os movimentos sociais, tanto em zona urbana ou rural, recursos de comunicação social, conjunto das atividades realizadas por conselhos comunitários, espaços urbanos culturais (praças, áreas recreativas, cinemas, museus) e ações culturais de caráter animador são alguns desses exemplos. Ela também ocorre dentro da esfera escolar. Feiras, visitas, entre outras, são ações ligadas a uma instituição que oferecem a aquisição elementos geradores de conhecimento (LIBÂNEO, 2010, p. 89). Em síntese Educação Não-formal, ainda segundo o Libâneo (2010, p.), “são aquelas atividades com caráter de intencionalidade, porém com baixo grau de estruturação e sistematização, implicando certamente relações pedagógicas, mas não formalizadas”.

Nestas últimas linhas, percebemos que tal modalidade seguimento de Educação possui um caráter intencional independentemente do local onde se ocorre. Este é um ponto crucial de diferenciação das modalidades supracitadas. Neste sentido, nos apascentamos das palavras de Gonh (2006, p. 29),

Na educação não-formal, os espaços educativos localizam-se em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, fora das escolas, em locais informais, locais onde há processos interativos intencionais (a questão da intencionalidade é um elemento importante de diferenciação).

Em análise final, as palavras de Simson (et al 2001, p. 62) também nos orientam, quando menciona a respeito da liberdade, pois além de decidirem os assuntos abordados, possuem autonomia para a decisão dos apoios que concebem como indispensáveis para sua atuação educadora, a determinação do caráter das mensagens (com possibilidade de utilizarem a ciência, bem como análise avaliativa desta). Por fim, esta modalidade de educação, ainda segundo Simson (et al 2001, p. 62), determina quais as suas intenções no ato de educar. Ela pode informar, provocar emoções, fazer os educandos sonharem ou levá-los a criar algo novo em qualquer campo das ciências, das artes ou do domínio do corpo, ou da política.

Projetos sociais e educação musical

Percebemos que é grande o número de projetos sociais em que a música está presente, muitos voltados o trabalho com jovens. Sendo assim este tópico está destinado a elaboração de breves comentários sobre essa temática.

O fazer e objetivo musical se junta a função social. Nesses espaços os conteúdos abordados são flexíveis e estão ligados às necessidades da comunidade envolvida. A vida prática tem influência nas ações sociais que os projetos estão envolvidos, portanto, estas ações ganham frequentemente novas definições. Além disso, as práticas musicais em projetos sociais podem atribuir uma nova definição aos limites existentes tanto em termo culturais ou estéticos ao mesmo tempo que estes possuem a capacidade de se mobilizar de modo sociopolítico. Esses são alguns aspectos presentes nessas iniciativas do setor terciário (KLEBER, 2008, p.214,).

Quando voltamos nosso olhar para os métodos e objetivos presentes na prática do profissional de música vemos que esses devem ser bem delimitados e utilizados com cuidado

pelo professor. Desse modo, o educador musical deve se atentar ao modo como é aplicado o ensino musical para que este não seja colocado em função secundária. Segundo Gainza, (1997, p. 11), tradução CORUSSE e JOLY, 2014):

Para promover nos alunos uma relação direta com a música, será necessário cuidar do aspecto metodológico, ou seja, a clareza e a imparcialidade do procedimento utilizado para orientar ou levá-lo a se conectar ela. Nada que não seja a música em si ou seus elementos terá direito de ocupar o primeiro plano durante o ensino.

Nesse sentido, a música é a acepção mais importante nas funções que desempenham nesses ambientes. Levando em consideração que os projetos sociais não são homogêneos, vemos a necessidade de superação das funções contextualizadas e essencialistas no ensino de música, levando em conta que a função essencialista visa o ensino técnico dos conteúdos específicos das linguagens (música), beirando o academicismo. Já a função contextualista visa uma formação global e social do indivíduo, onde a formação técnico-musical não é essencial (PENNA; BARROS; MELLO, 2012, p.76).

Outro ponto presente na prática docente em um projeto social é a sensibilidade que o professor deve ter para com os que participam dele. É sabido que os indivíduos que estão em tais ações estão em situação de vulnerabilidade social e por isso um cuidado maior sobre estes é necessário. Esses indivíduos carregam em si as marcas do preconceito em suas diversas esferas, seja pela quantidade de melanina presente na pele, o lugar de onde se originam, ou desigualdade social, são alguns dos exemplos. Essas esferas preconceituosas estão impregnadas no ideal identitário dos alunos (KLEBER, p. 10, 2007), como aponta Kleber (p. 10, 2007):

A noção de identidade dos participantes da pesquisa, que expressam ter vivido situações de sofrimento relacionadas a qualquer tipo de estigma fica intensificada pela vivência proporcionada pelas práticas musicais oferecidas nas ONGs. Tal vivência apresenta-se como um fator muito significativo para a reconstrução de novas noções de valores pessoais e sociais.

Metodologia

Este trabalho está incluso dentro das pesquisas de abordagens qualitativas, ou seja, sua metodologia visa a obtenção descritiva dos dados coletados. A posição do pesquisador nessa pesquisa é intermediadora, busca-se estabelecer uma proximidade de forma direta e ações interativas com as diversas situações contidas no local estabelecido para a pesquisa (BRESLER 2007, p.8). Deste modo, foram elaboradas entrevistas semiestruturadas que são caracterizadas por haver uma harmonização entre perguntas abertas e fechadas. Com isso, é possível que o entrevistado expresse seu ponto de vista através de seu discurso sobre a temática envolvida nas perguntas Boni e Quaresma (2005, p.75).

Ainda se tratando dos aspectos metodológicos empregados nesta pesquisa, foram priorizados técnicas e métodos etnográficos. Sendo assim, o observador é participante na entrevista e análise documental. Assim, a relação do pesquisador e o pesquisado é bem próxima, existindo um estado de flexibilidade, de tal modo que se é possível as mudanças no rumo da pesquisa, pois ao levarmos em consideração o método etnográfico, atribui-se ênfase ao processo e não somente ao resultado. Outras perspectivas que caracterizam o método em questão é o incentivo dado as concepções dos indivíduos pesquisados a respeito de suas vivencias próprias, bem como a não influência do resultado no campo estudado e a coleta dos dados colhidas transcritos de forma exata como foram descritos (LIMA, C.M.G. de *et al*, 1996, p. 24-27).

A construção dos dados presentes neste trabalho ocorreu através de gravações de áudios e o registro em diário de campo. A gravação analítica foi o modelo utilizado nas entrevistas. Esta última se caracteriza por ser, segundo Pinto (2001, p. 252), “aquela que é feita, ou dirigida, a partir de um projeto de pesquisa definido de antemão pelo pesquisador”. Já o diário possibilita, além da frequência na prática de escrita, uma observação com mais atenção, a descrição de maneira precisa e uma reflexão a respeito dos acontecimentos sucedidos (FALKEMBACH, 1987 apud GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 76).

Para que fossem colhidas as informações presentes neste estudo, foram realizadas entrevistas e observações, tanto nas aulas ministradas no Projeto Leão de Judá, bem como nos eventos nos quais o grupo participou. Também foi feita uma análise nas aulas ministradas, por um dos autores deste trabalho. Nesse sentido, o presente trabalho utiliza de uma das formas de

observação participante, a “natural”. Nessa forma “O observador pertence à mesma comunidade ou grupo que investiga” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.194).

As entrevistas, em primeiro esquema de elaboração, foram pensadas para todos os professores envolvidos. Contudo, por esta pesquisa estar em andamento não foram entrevistados os professores de Bateria, Teoria Musical, Violão e Contrabaixo Elétrico. Portanto, só o ministrante da aula de Percussão foi entrevistado. As perguntas foram elaboradas de maneira bem abrangente. Com o professor Silas Emanuel as questões norteadoras foram, a) qual conteúdos abordados?; b) qual o impacto do Projeto para o público-alvo?. Já o professor Gabriel Oliveira será encubado de responder algumas outras questões, por se tratar do fundador do Projeto Leão de Judá. No parágrafo seguinte serão explanados os aspectos relativos às observações e a experiência de um dos autores nas aulas de Iniciação Musical, na qual ele responsável pela função docente.

Foram realizadas duas observações, uma delas na disciplina de percussão e outra em uma apresentação do Leão de Judá. Já se tratando da experiência docente de um dos autores, foi analisado o trabalho de uma aula na disciplina supracitada.

Entrevista e Observações

Em primeiras palavras será falado sobre as observações na quais foram duas. A primeira foi na aula de percussão com o professor Silas Emanuel¹ no dia 04 de agosto de 2016. Nessa observação foi direcionado o olhar para os conteúdos que o professor abordava e como os alunos empreendia o que estava a ser lecionado por ele.

Os conteúdos correspondem à proposta da Educação Musical atual. Embora o professor não fosse formado ele tinha contato com familiares que eram professores de música e que davam algumas orientações a ele. Na observação em pauta, o professor trabalhou com acento. Utilizava de um quadro branco para escrever figuras rítmicas, nas quais eram as mesmas, e que a cada exemplo ele mudava o acento de cada tempo.

Quanto a receptividade dos alunos se percebeu que eles, em sua maioria, agiram com desenvoltura para com o assunto proposto. Alguns possuíam dificuldades por serem mais jovens

¹ Até o dia da observação o Professor Silas não tinha formação específica, ou seja, licenciatura em música. Contudo ele em 2017 ingressou no curso de licenciatura em música da UFRN

(alguns casos até crianças), já que a faixa etária de idade dos presentes era diversa. Também foi verificado em conversas espontâneas e observações próprias que eles sofrem com os problemas cotidianos de jovens da periferia e por isso é necessário um olhar mais sensível a estes (KLEBER, p. 10, 2007). É como afirma Sousa (2004, p. 10) “[...] nós, professores, não estamos diante de alunos iguais, mas jovens ou crianças que são singulares e heterogêneos socioculturalmente e imersos na complexidade da vida humana.”

A entrevista foi realizada na mesma data supracitada e quando arguido sobre os conteúdos do Leão de Judá, “[...] é... eu utilizo do método Pozzoli para ter um guia, mas não o sigo de maneira rígida, pois em contato com meu primo e meu irmão que são formados eles me direcionaram para uma visão mais atual do ensino de música.” (EMANUEL, Entrevista em 04/08/2016). Nesse sentido se percebe que há uma busca por uma formação mais sólida do entrevistado. Quando arguido sobre impacto do projeto no público alvo Silas diz,

“Assim... esses meninos são de uma local que sofre com os índices de violência e criminalidade, no quais por vezes entram no mundo do tráfico por não terem outras oportunidades. O projeto de Gabriel é uma saída para alguns deles, pois muitos não têm perspectiva quando chegam aqui, mas quando pegam num instrumento já criam sonhos e propósitos. O projeto pode dar um novo horizonte a esses meninos. Um caso é o de Bruninho que entrou no curso técnico de música da UFRN,” (EMANUEL, Entrevista em 04/08/2016)

Afim de entender como os envolvidos se apresentavam foi também realizada uma observação na apresentação do projeto Leão de Judá em uma zona periférica da cidade de Natal-RN. Esse evento foi proposto por um grupo de moradores que apoiavam determinado político e acordaram em terem os meninos do projeto tocando. Os pontos que dei notoriedade foi a coletividade que eles tinham uns com os outros e a estima ao se apresentarem. Era Segundo Hummes (2004, p.19), a música “fornece um ponto de convergência no qual os membros da sociedade se reúnem para participar de atividades que exigem cooperação e coordenação em grupo”. Já Kater (2004, p. 46), refere à educação musical como uma “alternativa prazerosa e eficaz de desenvolvimento individual e de socialização”.

Percebe-se que música proporciona a socialização do indivíduo e proporciona-lhe prazer coletivo e individual. As práticas musicais trazem duplo benefício; constitui uma fonte de prazer pessoal e espírito de coletividade através das práticas em grupos como, corais, bandas etc. Desse

modo, essas atividades musicais somam com o desenvolvimento pessoal da percepção, aguça o poder de concentração, entre muitos outros benefícios.

Se tratando da atuação do autor os conteúdos abordados são os que estão em consonâncias com as abordagens da educação musical atual. A aula em questão aconteceu no dia 10 de agosto de 2016 e essa foi minha primeira aula. Essa aula foi destinada mais a um momento de interação entre aluno e professor, bem como uma forma de conhecer os alunos musicalmente e humanamente. Foram feitas atividades que trabalhavam com a percepção nos parâmetros musicais. A sala estava com sete pessoas três delas parentes dos alunos que por serem crianças teriam que estarem acompanhados. Nesse momento foi perceptível o quanto todos são musicais, inclusive os parentes presentes que participaram da atividade e duas pessoas dessas eram idosas. Nesse sentido, o pensamento de Swanwick (1993, pág. 29) se faz presente, “Todos são musicais. Um objetivo básico da educação musical é o desenvolvimento de uma apreciação rica e ampla, quer o aluno se torne um músico profissional, um amador talentoso ou um membro sensível de plateias.”

Considerações Finais

Este trabalho é parte de um projeto maior que ainda está em andamento. Até o presente momento percebemos que o projeto está desenvolvendo as capacidades musicais e sociais dos envolvidos; os conteúdos abordados em sala de aula estão em consonância com as abordagens da Educação Musical atual, bem como a oportunidade de jovens que estão em vulnerabilidade social saírem das estatísticas daqueles que sucumbiram perante uma sociedade cheia de desigualdade social, preconceitos e violências.

É indispensável que devamos ter um ponto de vista compreensivo às inúmeras configurações existentes, quando se aprende, ensina-se e se faz música. Aceitando, reconhecendo e valorizando esses tipos de aspectos existentes. Ter conhecimento desses meios de ensino e aprendizagem da música, analisando os pontos positivos e negativos presentes nas situações e processos de aprendizagem e ensino musical nos diversos contextos, pode proporcionar ao professor uma abrangente ótica às novas formas de lidar com o ensino de música e a partir dessa visão desenvolver estratégias para o processo de educação musical.

Referencias

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar**: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Em Tese, Vol. 2, no 1, p. 68-80, jan./jul.2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>> acessado em: 09 de setembro de 2016.

BRESLER, Liora. Pesquisa qualitativa em educação musical: contextos, características e possibilidades. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 16, 7-16, mar. 2007.

CORUSSE, Mateus Vinicius; JOLY, Ilza Zenker Leme. **Educação musical em projetos sociais**: concepções do desenvolvimento das funções humanas e sociais da música. Revista de Educação, Ciência e Cultura, Canoas, v. 19, n. 2, jul./dez. 2014.

EMANUEL, Silas. Entrevista de Joalisson Jonathan Oliveira Diniz em 04/08/2016. Natal. Mp3. Sede do Projeto Leão de Judá.

FALKEMBACH, E. M. F. Diário de campo: um instrumento de reflexão, 1987. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em : <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acessado em: 11 de setembro de 2016.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Fundamento, materiales y tecnicas de la educacion musical**: ensayos y conferencias: 1967-1974. Buenos Aires: Ricordi, 1997

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio**: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

HUMMES, Júlia Maria. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 11, p. 17-25, set. 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 12.Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO. José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?** 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2010

_____. **Movimentos Sociais e Redes de Mobilizações no Brasil Contemporâneo**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v.10, p. 43-51, mar. 2004.

KLEBER, Magali. **Projetos Sociais e Educação Musical**. in: SOUZA, Jusamara. Aprender e ensinar música no cotidiano. Porto Alegre: Sulina, 2009.

LIMA, C.M.G. de; DUPAS, G.; OLIVEIRA, I.de; KAKEHASHI, S. Pesquisa etnográfica: iniciando sua compreensão. **Rev. latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 21-30, janeiro 1996. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v4n1/v4n1a03>>. Acessado em: 10 de outubro de 2015

PENNA, Maura; BARROS, Olga Renalli Nascimento e; MELLO, Marcel Ramalho de. Educação musical com função social: qualquer prática vale? **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v.20, p. 65-78, jan.-jun. 2012. Disponível em

PINTO, Tiago de Oliveira. Som e música. Questões de uma antropologia sonora. **Rev. Antropol.** [online]. 2001, vol.44, n.1, pp. 222-286. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ra/v44n1/5345.pdf>> Acessado em: 11 de outubro de 2015.

SIMSON, Olga Rodrigues Von; PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro (orgs.). **Educação não-formal: cenários da criação**. Campinas, SP: Unicamp/ Centro de Memória, 2001.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 10, p. 7-11, mar. 2004.

SWANWICK, Keith. Permanecendo fil à música na educação musical. Tradução de Diana Santiago. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2., 1993, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, 1993, p. 19-32.